



[O estado psíquico dos estudantes de medicina durante a pandemia do coronavírus]

Palavras-Chave: [Coronavírus], [Estudantes de Medicina] e [Saúde Mental]

Autores/as:

Aluna: Gabriela Barbosa Unger – Faculdade de Ciências Médicas/ Unicamp

Orientador: Prof. Dr. Rubens Bedrikow - Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas/ Unicamp

Coorientadora: Psicóloga Juliana Fernandes, Doutora em Saúde Coletiva pela Faculdade de Ciências Médicas/ Unicamp

Introdução:

O início do ciclo universitário médico acompanha-se de transformações na vida dos estudantes decorrentes de novas redes sociais e do processo de ensino-aprendizagem diferente do que conheceram no ensino médio ou cursinhos pré-vestibulares. Exige-se maior grau autonomia na organização dos estudos e elevado desempenho diante de volumosa carga de conteúdo. Frequentemente, os alunos desenvolvem ansiedade, insônia, depressão e insegurança social, responsáveis por desestabilização emocional e prejuízos no curso e na vida em geral (Graner *et al.*, 2019).

Diante de problemas psíquicos desencadeados pela pandemia, em especial o medo de contrair e morrer de Covid-19, estresse e desequilíbrio emocional, a Organização Mundial da Saúde publicou cartilha com orientações de cuidados com a saúde psíquica. (Rajkumar,2020; OMS, 2020).

Efeitos do isolamento social e do ensino à distância no psiquismo dos estudantes apresentaram-se, muito provavelmente, de

forma desigual entre calouros e alunos dos outros anos do curso. Os primeiros frequentaram o *campus* apenas durante duas ou três semanas em 2020, dificultando a criação de vínculo presencial com a instituição de ensino e a formação de laços sociais com colegas, enquanto precisavam se adaptar rapidamente ao ensino exclusivamente remoto, concomitantemente com seus professores.

Esta pesquisa teve como objetivo estudar o impacto de medidas adotadas para controlar a pandemia de Covid-19 - isolamento social e ensino à distância - em estudantes do primeiro ano do curso de medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (FCM/Unicamp), principalmente na esfera psíquica e processo ensino aprendizagem, durante o ano de 2020.

Metodologia:

Trata-se de pesquisa de iniciação científica de aluna do primeiro ano de medicina da FCM/Unicamp em 2020, orientada por docente e ex-doutoranda da

mesma instituição. A aluna recebeu bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Unicamp (Pibic).

A metodologia incluiu revisão bibliográfica, etapa quantitativa e descritiva, com aplicação de questionário (*Google Forms*) contendo 19 perguntas, seguida de etapa qualitativa mediante análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas (Bardin, 2006).

A recombinação entre os termos de busca definidos no Descritores em Ciências da Saúde "coronavírus, estudantes de medicina e saúde mental", aplicados nos repositórios de documentos científicos Medline, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde, gerou 52 artigos relacionados ao assunto com o filtro dos últimos dez anos. Porém, a combinação exata de todos os termos definidos não gerou nenhum artigo publicado especificamente com o tema abordado neste projeto, exceções feitas a um artigo chinês que analisa a saúde mental de universitários locais de todos os anos do curso de Medicina durante a quarentena (Cao *et al.*, 2020) e a um artigo brasileiro que reúne informações de jornais internacionais sobre o impacto da quarentena no ensino superior global e na saúde mental (Araújo *et al.*, 2020).

O questionário foi enviado por mensagem eletrônica aos 120 estudantes do primeiro ano do curso em 1 de dezembro de 2020 e foram disponibilizados 21 dias para seu preenchimento. Teve como objetivo conhecer

o perfil dos alunos e identificar sua percepção sobre os efeitos do isolamento social e ensino remoto no psiquismo, as causas e manifestações de possíveis desordens psíquicas e as estratégias utilizadas para lidar com elas. O participante não era obrigado a responder a todas as questões para avançar no preenchimento do questionário. Caso o estudante não concordasse em participar da pesquisa, mensagens e convites adicionais não foram mais enviados. Ao final do questionário havia uma pergunta sobre o interesse em participar de entrevista para o aprofundamento do tema.

Dez entrevistas semiestruturadas foram realizadas por meio virtual (via *Google Meet*) durante os meses de janeiro e fevereiro de 2021, e o roteiro foi enviado previamente aos participantes. Foram gravadas integralmente com o consentimento do entrevistado, transcritas pela entrevistadora e armazenadas digitalmente na plataforma *Drive* com acesso restrito apenas aos pesquisadores.

Resultados e Discussão:

Dos 120 alunos, 85 (70,8%) responderam ao questionário. Houve predomínio de estudantes mulheres, na faixa etária de 19 a 24 anos e com renda familiar entre 3 a 6 salários mínimos. A maior parte dos alunos (87,1%) morava com a família durante o período estudado. Os demais dividiam a moradia com amigos, companheiros ou residiam sozinhos. Quando questionados se o próprio aluno ou alguém do seu círculo de convívio contraiu coronavírus, 56,5%

responderam afirmativamente. Trinta e um (41,2%) alunos informaram já possuir antecedente de problemas psíquicos que exigiram tratamento por profissional de saúde, enquanto 53 (62,4%) responderam não ter histórico semelhante e um aluno não respondeu essa pergunta. Setenta e um (83,5%) alunos responderam que o ensino à distância lhes causou algum tipo de sofrimento psíquico. A maioria (72,9%) afirmou ser contra a suspensão do curso em 2020 e retorno apenas em 2021.

O ensino emergencial à distância impôs algumas dificuldades que de alguma forma te desestabilizam emocionalmente os discentes, dentre elas vale destacar os problemas de organização e cumprimento de um cronograma de estudos (76,2%), de comunicação com os colegas de turma (64,3%), de convívio familiar (48,8%) e de espaço inadequado para os estudos (42,9%). Esse sofrimento psíquico se manifestou, principalmente, sob a forma de ansiedade (77,4%), alteração de humor (irritabilidade, raiva, culpa, medo, tédio etc.) (72,6%), dificuldade de concentração (76,2%) e frustração (75%). Segundo os estudantes, tais sentimentos foram causados pelos seguintes fatores: rotina desequilibrada (72,6%), isolamento social (85,7%) e dificuldade de aprendizado à distância (69%). Diante disso, as principais estratégias utilizadas pelos estudantes para amenizar esse sofrimento psíquico foram: atividade física (78,9%), reuniões virtuais com os amigos (53,9%),

atividade meditativa (22,4%), ajuda médica (13,2%) e religiosa (19,7%).

A tabela 2 revela que a maior parte dos alunos (45,9%) alegou sofrimento moderado, 18,8% perceberam sofrimento intenso ou muito intenso, entre os quais estão os 15,3% com antecedente de problemas psíquicos. Setenta e cinco alunos (88,2%) consideraram que o sofrimento psíquico, em algum grau, prejudicou seu desempenho acadêmico e 58,8%, em algum momento, tiveram vontade de trancar o curso.

Chama a atenção o fato de cinquenta alunos (58,8%), em algum momento, terem cogitado trancar o curso, pois a taxa de trancamento nas faculdades de medicina costuma ser uma das mais baixas entre os cursos superiores. Isso pode indicar frustração e preocupação com a qualidade do que estava sendo oferecido durante primeiro ano da pandemia. No entanto, nenhum aluno efetivamente trancou o curso, em parte por causa de medidas adotadas pela faculdade no sentido de facilitar a transição do ensino presencial para o ensino remoto emergencial, mas também devido à resiliência psíquica de alunos e professores, o que está em concordância com o que alguns trabalhos científicos revelaram ao estudar o impacto do isolamento social, estresse psicológico e capacidade de adaptação das pessoas durante o período da pandemia. (Daly M. Robinson E, 2021; Prati G, Mancini AD, 2021; Appenzeller *et al.*, 2021).

Por outro lado, a maioria (72,9%) afirmou ser contra a suspensão do curso em 2020 e retorno apenas em 2021, provavelmente em razão da incerteza sobre o final da pandemia e atraso na formação.

Considerando que problemas psíquicos têm alta prevalência entre estudantes de medicina, superior aos demais cursos, provavelmente relacionados ao processo educacional, prática médica e dificuldade em reconhecer suas próprias limitações psíquicas, predispondo ao desenvolvimento silencioso de doenças de caráter psiquiátrico, o achado de que 16 (18,8%) alunos perceberam sofrimento psíquico intenso ou muito intenso relacionado diretamente à pandemia de Covid-19 e às medidas adotadas para seu controle reforça a necessidade de medidas voltadas à detecção, acolhimento e acompanhamento desses estudantes em períodos de crise sanitária como o que o mundo experienciou em 2020 (Conceição *et al.*, Vasconcelos *et al.*, 2015, Fiorotti *et al.*,2010).

As entrevistas se mostraram adequadas para compreender o panorama coletivo, e não apenas individual, das relações dos calouros com colegas, professores e instituição de ensino. Tais relações parecem atuar como fatores determinantes cruciais tanto do desempenho acadêmico e resiliência frente às exigências do curso e mudanças implantadas de forma emergencial no processo ensino-aprendizagem como do surgimento ou agravamento de sintomas psicopatológicos. Se por um lado a ausência de encontros

presenciais foi mencionada como aspecto negativo, os encontros virtuais foram considerados positivos e fundamentais para a construção de vínculos e redução do sofrimento psíquico.

Conclusões:

Este artigo reúne informações relevantes acerca dos impactos que a pandemia do coronavírus gerou na saúde mental dos estudantes do primeiro ano do curso Medicina da FCM/Unicamp em 2020. Foram desenvolvidos temas desde o perfil dos alunos até os assuntos diretamente relacionados ao contexto da pesquisa, como sentimentos prevalentes, principais dificuldades encontradas no ensino emergencial desenvolvido pela universidade, motivações para prosseguir o curso, estratégias para amenizar os problemas, dentre outros.

A partir deste trabalho, espera-se contribuir para o desenvolvimento de um currículo mais sensível às questões de saúde mental dos discentes e docentes.

Bibliografia

1. APPENZELLER S, MENEZES FH, SANTOS GG, PADILHA RF, GRAÇA HS, BRAGANÇA JF. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**| 44 (sup.1) : e0155, 2020. Doi: 10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420.
2. ARAÚJO, Francisco Jonathan de Oliveira et al. Impact of Sars-Cov-2 And Its Reverberation in Global Higher Education and

- Mental Health. **Psychiatry research**, vol. 288:112977, 2020. Doi: 10.1016 / j. psychres.2020.112977.
3. BARDIN, L. Análise de conteúdo (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.
4. CAO, W.; FANG, Z.; HOU, G.; HAN, M. et al. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. **Psychiatry Research**, 287, p. 112934, 2020. Doi: 10.1016/j.psychres.2020.112934.
5. CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba, v. 24, n. 3, p. 785-802, 2019. Doi: 10.1590/s1414-40772019000300012.
6. Covid-19: OMS divulga guia com cuidados para saúde mental durante pandemia. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1707792>. Acesso em: 12 abr. 2020.
7. DALY M. Robinson E. Psychological distress and adaptation to the COVID-19 crisis in the United States. **Journal of Psychiatric Research**. Volume 136, April 2021, Pages 603-60. Doi: 10.1016/j.jpsychires.2020.10.035.
8. FIOROTTI, Karoline Pedroti et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010. Doi: 10.1590/S0047-20852010000100003.
9. GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa de Abreu Ramos. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.24, n.4, p.1327-1346, 2019. Doi: 10.1590/1413-81232018244.09692017.
10. KOLA L. et al. COVID-19 mental health impact and responses in low-income and middle-income countries: reimagining global mental health. **Lancet Psychiatry** 2021; 8: 535–50. Doi: 10.1016/S2215-0366(21)00025-0.
11. PRATI G, MANCINI AD. The Psychological Impact of COVID-19 Pandemic Lockdowns: A Review and Meta-Analysis of Longitudinal Studies and Natural Experiments. **Psychological Medicine**. Doi: 10.1017/S00332917.
12. RAJKUMAR, Ravi Philip. COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. **Asian journal of psychiatry**, vol. 52: 102066, 2020. Doi: 10.1016 / j. ajp. 2020. 102066.
13. VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015. Doi: 10.1590/1981-52712015v39n1e00042014.